



## **KEN LOACH #2**

Poema de Adelaide Ivánova

Adelaide Ivánova (Recife, 1982) é poeta, fotógrafa, jornalista e ativista social. Publicou *autotomy (...)* (2014), *Polaroides* (2014), *O martelo* (2016, vencedor do Prêmio Rio de Literatura) e *13 nudes* (2019). Edita o zine *MAIS PORNÔ PVFR* e traduziu, entre outros, Ingeborg Bachmann, Hans Magnus Enzensberger e Paul Celan. Mora desde 2011 em Berlim, na Alemanha.

Fred tinha menos de 60 anos quando  
Foi encontrado no apartamento  
De menos de 60 metros quadrados  
No qual vivia há anos  
Sozinho.

Fred era desempregado  
E apesar de ter ex-mulher e filhos  
Não tinha família  
Eu não sei quais circunstâncias levaram  
Fred a ser tão solitário  
Estou ciente que Fred não deve ter sido nenhum  
Anjo  
Mas Fred morreu muito sozinho muito bêbado e muito pobre  
Num apartamento  
Numa cidade  
Que é Berlim  
Mas que poderia ter sido qualquer outra.

O prédio onde Fred morava  
Pertenceu outrora à Stasi  
a polícia secreta da Alemanha Oriental  
E o Muro de Berlim passava bem na frente  
Depois que o Muro “caiu”  
O prédio foi vendido pra um investidor privado  
Que além deste tem muitos outros prédios (é claro)  
Este edifício é onde Fred foi morar  
Fred aí encontrou sua última casa  
Um apê quarto-e-sala  
Onde construiu com as próprias mãos  
Um grande beliche de madeira maciça  
Da qual anos depois ele mesmo caiu  
E morreu  
Numa época que os aluguéis em Berlim ainda eram  
Baratos e os apartamentos vazios eram  
Devidamente ocupados: por punks, estudantes, trabalhadores ou refugiados.

A vizinha de cima de Fred  
Que gostava muito dele  
Se chama Eva Eva é  
Uma ex-jornalista de moda da Alemanha Oriental  
Ser jornalista de moda na Alemanha Oriental ao que parece era bonito  
Porque sem mercado capitalista os editoriais eram feitos  
De forma artesanal  
As próprias jornalistas e *stylists* inventavam  
E costuravam os looks que não precisavam  
Fazer propaganda ou *lobby* pra nenhuma marca  
ninguém era obrigado a botar nenhuma dondoca na capa  
Devia ser massa  
(eu recomendo buscar a revista Sibylle na internet)

A carreira de jornalista de moda de Eva  
não vingou depois que o Muro caiu  
Ela disse: "acima de tudo era um mercado etarista que não aceitava  
Nem respeitava mulheres mais velhas".  
Eu imagino os *fashionistas* do oeste  
Desvalorizando a expertise única de Eva  
Jornalista de moda anticapitalista  
Que se aposentou como autônoma  
e hoje ganha uma mixaria que ela  
Complementa trabalhando  
Aos 72 anos  
Como cozinheira duas vezes por semana numa casa de família.

Eva veio morar nesse bairro quando ninguém queria  
Não tinha café não tinha lojinha  
"A única coisa que tinha era um monte de bêbado na pracinha"  
Hoje em dia diz Eva "é melhor  
Tem mais vida e mais jovens no bairro  
Só ficou ruim porque o aluguel vai ficando cada vez mais caro  
E cada vez se fala mais inglês no prédio"  
(Eva não aprendeu inglês aprendeu russo)  
Eva diz que gentrificação é ruim, mas é boa  
pra mulheres e idosos  
Porque nos beneficiamos do fato  
De que se tem vida nas calçadas do bairro temos menos medo  
De voltar pra casa de noite sozinha  
Depois do trabalho  
Só continuamos evitando a pracinha  
Que continua sem iluminação pública  
Porque sabemos que iluminação pública é do interesse de:  
1) mulheres 2) propriedade privada  
Se na pracinha não tem nada de valioso  
Só uns desempregados e mulheres voltando de noite da uni ou do trabalho  
Pra que gastar esses euros iluminando a praça pública?  
Se na pracinha tivesse uma loja de carro  
Certamente que uns postes já teriam sido instalados  
Não é mesmo?

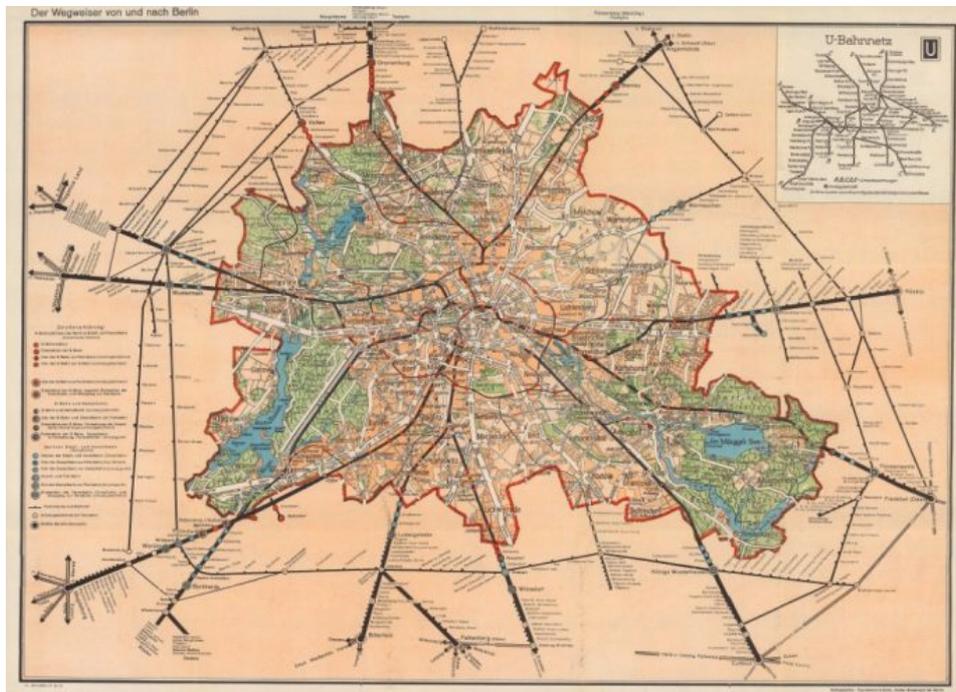
Gentrificação então é isso  
É quando o setor privado  
É quem investe na melhoria dos bairros  
"Provendo" o que Estado tinha que prover  
Tornando privado aquilo que na real é público  
E o preço que pagamos é alto  
(mães-solteiras e idosos são os primeiros a serem despejados)  
E é por isso que ativistas da moradia  
Falam tanto não somente do direito de morar  
Mas do direito à cidade  
aliás viva Kotti und Co., viva o London Renters Union, viva o MTST!  
Esses dias tentando driblar o "Mietendeckel" antes dele ser aprovado  
nome coloquial da lei tramitando no Senado de Berlim de regulamentação e redução dos aluguéis  
O investidor privado dono do seu prédio  
Mandou um aumento de aluguel pra Eva  
Que ficou muito preocupada  
Ela levou seu caso pra Associação dos Inquilinos  
E depois foi num evento informativo  
Com Katalin Gennburg  
Sobre expropriação dos grandes proprietários  
#DW&Co.Enteignen!  
Mas nada disso ajudou a resolver a situação concreta de Eva  
Além de tudo Eva tinha levado uma queda  
E quebrado um braço  
Então não podia trabalhar na casa da família  
E se não tinha como trabalhar não tinha como complementar

A aposentadoria chocha  
Que Eva ganha depois de trabalhar  
Anos e anos  
Como jornalista autônoma  
Então não tinha como pagar o aumento.

Eva *ainda* não perdeu seu apartamento.

Eva é minha vizinha de cima  
E eu moro no apartamento onde Fred antes morava  
E eu durmo na cama que Fred construiu  
E eu tenho muito carinho por Fred  
    que nunca conheci  
Mas cujo trabalho braçal produziu uma cama muito gostosa  
Na qual eu às vezes perco o sono  
Sem saber como vou pagar o próximo aluguel  
Ou o aumento do preço da calefação  
    que apesar de cara não funciona e o senhorio não conserta  
Já que até junho todos os meus trabalhos foram cancelados  
    por causa do Coronavírus  
Às vezes eu fico me perguntando se Fred foi feliz aqui  
Como às vezes eu sou mas nem sempre  
Será que ele também perdia o sono  
Com medo de ser despejado?  
O que será que nos conecta, nós três, pra além de um endereço?  
Não sei direito.

Eu também não tenho família  
Também trabalho na casa dos outros  
    Apesar de ser jornalista  
Certamente também será chocha minha aposentadoria  
E quando estou triste bebo sozinha em casa.



Disponível em: <https://www.davidrumsey.com/luna/servlet/workspace/handleMediaPlayer?lunaMediaId=RUMSEY-8-1-321418-90090719>